

Unicer cria 200 empregos em Vigado e Pedras Salgadas

Direitos reservados

Projectos termais deverão estar aprovados no último trimestre deste ano

■ CÁTIA ALMEIDA

A Unicer vai criar 200 postos de trabalho no novo complexo turístico de Vidago e Pedras Salgadas. O projecto deverá ser aprovado no último trimestre deste ano, sendo posteriormente lançado um concurso para a sua construção, no final de 2005 ou início de 2006, afirmou ao DN Ferreira de Oliveira, presidente da Unicer.

Com inauguração prevista para o Verão de 2008, o projecto "vai criar 200 postos de trabalho qualificados, que vão desde massagistas a cozinheiros de primeira linha". O investimento total situa-se nos "45 milhões de euros, tendo como objectivo criar dois dos melhores espaços lúdico-termiais da Europa".

No parque de Vidago será construído um novo SPA e um espaço cultural, além da extensão do actual campo de golfe para 18 buracos e o *upgrade* da unidade hoteleira de quatro para cinco estrelas. Em Pedras Salgadas, a Unicer pretende reorganizar todo o parque, reformulando o hotel com SPA integrado. O trabalho arquitectónico está a cargo de Siza Vieira.

Depois de submetido ao Plano Director Municipal (PDM) das duas autarquias em causa, o projecto aguarda agora a aprovação



LUXO. Unidade de Vidago passará de quatro para cinco estrelas

em Conselho de Ministros. Por ter sido classificado como um projecto de interesse nacional, Ferreira de Oliveira acredita que o processo burocrático será acelerado, devendo estar tudo aprovado no último trimestre do ano.

"As entidades envolvidas têm demonstrado muito interesse na iniciativa, pela sua elevada qualidade e por estar localizado numa região do interior do País", frisou o presidente da Unicer. Por estas razões, o projecto conta com o envolvimento da Associação Portuguesa para o Investimento (API) e irá beneficiar dos incentivos fiscais contemplados na legislação para o aproveitamento turístico da região do Douro.

Ferreira de Oliveira admite mesmo que "sem os incentivos fiscais o projecto não seria viável. A taxa de ocupação fora da época alta é extremamente baixa". Com a reestruturação, a Unicer pretende ter uma taxa média de ocupação entre os 55% a 60%. "A ideia é captar, no Verão, clientes da Grande Lisboa, do Grande Porto, de Madrid e da Galiza. No Inverno, a captação será dirigida ao mercado do Norte do País."

Para garantir uma maior qualidade, a Unicer quer certificar os dois espaços termiais com normas ambientais, o que torna o processo mais complexo.

Numa fase inicial a Unicer equacionou a hipótese de avançar com um parceiro na construção do complexo, mas essa possibilidade está agora posta de lado. Contudo, depois de finalizado o projecto, a empresa poderá criar uma parceria no plano operacional. "No investimento, vamos definitivamente sozinhos", sustentou o mesmo responsável.

Quanto a uma eventual expansão do grupo na área do turismo, Ferreira de Oliveira sublinhou que não quer alterar a missão da Unicer como uma empresa de bebidas. "Os parques de Vidago e Pedras Salgadas têm como objectivo último promover as marcas de água. Isto acontece também na Suíça,

França ou Itália com grandes marcas de água. Os SPA e as termas acabam por prestigiar as marcas. O que está na mira da Unicer é desenvolver e internacionalizar as águas de Vidago e Pedras Salgadas."

A Vidago Melgaço e Pedras Salgadas (VMPS), que já pertenceu a Sousa Cintra e a Jerónimo Martins, foi adquirida pela Unicer em 2002 a este grupo de distribuição. O valor da compra ascendeu a um montante 145 milhões de euros e

TURISMO

Investimentos no Douro

O interesse da Agência Portuguesa para o Desenvolvimento (API) no desenvolvimento turístico do Douro incentivou algumas empresas a investir na região. Além do projecto da Unicer, a API está a apoiar a construção do Douro Maripá Hotel, em Mesão Frio, o primeiro resort de cinco estrelas a ser instalado na região. O investimento ronda os 33 milhões de euros e é da responsabilidade do grupo Douro Azul. A Agência está também a potenciar a edificação de um resort na zona de Foz Coa, que integra um campo de golfe e um centro hípico. Com um orçamento de 50 milhões de euros, o projecto está a cargo da Golfe e Clube de Campo do Castelo de Numão.

incorporou 17 milhões de euros correspondentes ao passivo da VMPSA.

Na altura estimou-se que a aquisição iria contribuir em cerca de 14% para o volume de negócios da Unicer. Assim, as sinergias resultantes do negócio foram avaliadas em 15 milhões de euros. Após a integração da VPMS, o volume de negócios da Unicer foi calculado em cerca de 390 milhões de euros.